



A PATOLOGIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE: RELAÇÕES ENTRE SOFRIMENTO PSÍQUICO, TRABALHO E CAPITALISMO

THE PATHOLOGIZATION OF FEELINGS IN CONTEMPORARY TIMES: RELATIONSHIPS BETWEEN PSYCHOLOGICAL SUFFERING, WORK AND CAPITALISM

Bianca Santos Lopes¹

Roberta Gabrielly de Lima Silva²

Resumo: O trabalho analisa as relações entre sofrimento psíquico, trabalho e capitalismo neoliberal, evidenciando como a precarização do trabalho transforma problemas coletivos em questões individuais medicalizadas. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica realizada no Google Acadêmico, com publicações de 2020 a 2026 sobre capitalismo, saúde mental, trabalho e pandemia. Os estudos indicam que o neoliberalismo produz sujeitos autogeridos, submetidos a exigências constantes de desempenho, enquanto a pandemia intensificou medo, isolamento e insegurança, agravando o adoecimento psíquico entre trabalhadores precarizados. Conclui-se que o sofrimento psíquico contemporâneo decorre de condições estruturais do capitalismo, que favorecem a patologização dos sentimentos e a expansão da medicalização.

Palavras-chave: Capitalismo. Patologização. Trabalho. Medicalização. Sofrimento.

Abstract: This study analyzes the relationship between psychological suffering, work, and neoliberal capitalism, highlighting how labor precarization transforms collective problems into individualized and medicalized issues. The research is based on a bibliographic review conducted on Google Scholar, covering publications from 2020 to 2026 on capitalism, mental health, work, and the pandemic. The findings indicate that neoliberalism produces self-managed subjects subjected to constant performance demands, while the pandemic intensified fear, isolation, and insecurity, worsening psychological distress among precarious workers. It is concluded that contemporary psychological suffering results from structural conditions of capitalism, which promote the pathologization of feelings and the expansion of medicalization.

¹ Discente do curso de Psicologia na UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. E-mail: biancalopessanopes@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Psicologia na UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros.



Keywords: Capitalism. Pathologization. Work. Medicalization. Suffering.

INTRODUÇÃO

O capitalismo neoliberal tem intensificado a precarização do trabalho e o sofrimento psíquico, transformando problemas coletivos em questões individuais e medicalizadas. Crises como a pandemia de Covid-19 reforçam essa dinâmica ao ampliar a responsabilização individual e o adoecimento psíquico (Corbanezi, 2023).

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre sofrimento psíquico, trabalho e capitalismo neoliberal, discutindo a precarização do trabalho, a patologização dos sentimentos e a medicalização do sofrimento.

METODOLOGIA

Realizou-se revisão bibliográfica com buscas no Google Acadêmico, selecionando obras publicadas entre 2020 e 2026 sobre medicalização, neoliberalismo, capitalismo, saúde mental e trabalho no contexto da Covid-19. Foram escolhidos materiais diretamente relacionados ao tema, e a análise consistiu em leitura e sistematização das principais ideias para compor a discussão dos tópicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica indica que o modelo trabalhista contemporâneo impacta significativamente a saúde mental. Dados sugerem que a precarização e a produtividade intensificada (Navarro e Padilha, 2007) atuam como vetores de sofrimento. A "nova precarização" (Melges et al., 2022) transfere riscos ao indivíduo, favorecendo estresse e ansiedade, tratados de forma medicalizada (Souza, Piolli & Heloani, 2023).

O capitalismo, o trabalho precarizado e seus impactos no adoecimento e no sofrimento psíquico

O conceito de trabalho possui diferentes significados e engloba conhecimentos de várias áreas. O trabalho é uma fonte importante das experiências psicossociais, uma vez que ocupa de forma centralizada a maior parte do tempo e espaço da vida humana na sociedade



contemporânea. Conforme apontam Navarro e Padilha (2007), o trabalho vai muito além de um meio de satisfação de necessidades básicas; ele impacta na identificação, na autoestima, no desenvolvimento das competências humanas e no sentimento de participação social. Dessa forma, o trabalho e a profissão ainda funcionam como elementos importantes de identificação social.

O sistema capitalista e a atual cultura neoliberal contribuem para o aumento de problemas relacionados à saúde mental, como transtornos e diferentes formas de sofrimento psíquico. Nesse sentido, a dinâmica do capitalismo neoliberal e a sociabilidade capitalista colaboram para a construção de um modo de vida no qual o crescimento do sofrimento é favorecido, configurando-se, na visão de Souza, Piolli e Heloani (2023), como uma verdadeira causa social que faz com que quadros de depressão escalem em níveis coletivos.

A cultura neoliberal reforça um enfraquecimento das perspectivas a respeito da antipsiquiatria e influencia o aumento do uso de medicamentos e das práticas de automedicação. Conforme aponta Fisher (2020, p. 157 apud SOUZA; PIOLLI; HELOANI, 2023, p. 18), “o aumento dos casos de depressão e ansiedade são um efeito da tendência, bem-sucedida, do neoliberalismo em privatizar o estresse: converter antagonismos políticos em condições médicas”. A compreensão do sofrimento psíquico envolve a relação entre a experiência individual e as condições sociais da sociedade capitalista. Ele se manifesta nas vivências de cada sujeito, especialmente na forma como se relaciona com os outros e com a sociedade e no modo como interpreta essas experiências.

Ao analisar as configurações de trabalho, Antunes e Alves (2004) argumentam que o capitalismo contemporâneo, sob o controle do sistema de metabolismo do capital, tem reduzido a oferta de empregos estáveis e amplificado a precarização por meio do subemprego e do desemprego. Esse processo de mutação torna a classe trabalhadora mais fragmentada e heterogênea, intensificando os níveis de exploração tanto no setor industrial quanto no setor de serviços (ANTUNES & ALVES, 2004). Tais transformações, ao priorizarem a lógica do capital em detrimento da atividade vital, contribuem para a desumanização e para o adoecimento psíquico da classe-que-vive do trabalho (ANTUNES & ALVES, 2004; NAVARRO & PADILHA, 2006).

Nesse contexto, diferente da precariedade intrínseca à mercadorização da força de trabalho, a precarização flexível é um processo histórico de desregulamentação que transpõe para o trabalhador os riscos antes pertencentes ao capital (MELGES et al., 2022; NAVARRO & PADILHA, 2007). A ausência de estabilidade aprofunda a alienação e a perda da dimensão humana (ANTUNES & ALVES, 2004), consolidando uma era de exploração intensificada onde



a incerteza constante gera sofrimento psíquico (TRINDADE; SAVANHAGO; MADERS, 2018).

A medicalização da vida e a patologização dos sentimentos no capitalismo contemporâneo

A medicalização contemporânea deve ser compreendida a partir dos processos históricos que transformaram a medicina em instrumento de regulação da vida e controle social. Com base nas análises de Foucault sobre a biopolítica, Santos e Silva Júnior (2025) apontam que, a partir do século XX, o poder passa a incidir diretamente sobre os corpos e sobre a vida por meio de práticas de vigilância, normalização e intervenção. No capitalismo neoliberal, essas formas de poder se intensificam ao articular interesses econômicos, discursos de saúde e tecnologias de controle, fazendo com que a medicalização ultrapasse o campo clínico e atue como mecanismo de governamentalidade, produzindo subjetividades ajustadas às exigências de produtividade e performance.

O neoliberalismo, entendido como uma racionalidade que vai além da organização econômica, produz sujeitos moldados pela lógica da autogestão e da responsabilização individual (Safatle, Silva Júnior e Dunker, 2022). Nesse modelo, os indivíduos passam a se perceber como “empresas de si”, responsáveis por seu desempenho e constante aprimoramento. Normas de competição, eficiência e autoexigência são interiorizadas como naturais, enquanto o discurso de liberdade individual encobre a forma como o mercado orienta hábitos, afetos e modos de viver (Safatle, Silva Júnior e Dunker, 2022).

Nesse contexto, a medicalização se expande e sentimentos como cansaço, tristeza e dificuldades diante do ritmo produtivo deixam de ser compreendidos como efeitos sociais, passando a ser interpretados como falhas individuais (Santos e Silva Júnior, 2025). O sofrimento é privatizado e deslocado do campo coletivo para a responsabilidade do sujeito, enquanto a psiquiatria e a indústria farmacêutica oferecem diagnósticos e intervenções voltados à restauração da funcionalidade, consolidando a patologização dos afetos no capitalismo neoliberal.

As dinâmicas do trabalho e do capitalismo em meio à pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 intensificou dinâmicas neoliberais já presentes no mundo do trabalho, acelerando a precarização, a hiperprodutividade e a responsabilização individual. De forma abrupta, trabalhadores passaram a lidar com luto, medo e instabilidade financeira, ao mesmo tempo em que eram pressionados a manter ou elevar seus níveis de desempenho (Corbanezi, 2023). Esse contexto pandêmico evidenciou como o neoliberalismo transforma



crises coletivas em desafios individuais, reforçando a medicalização como resposta ao sofrimento psíquico (Corbanezi, 2023).

Segundo Souza, Piolli e Heloani (2023), os impactos emocionais da quarentena foram amplos: 73% relataram desânimo e 57% irritabilidade, além de sintomas como confusão, raiva e estresse pós-traumático. As causas incluem confinamento prolongado, medo do contágio, frustração, falta de recursos, desinformação e perdas financeiras. Essas condições agravaram ainda mais o adoecimento psíquico, sobretudo entre trabalhadores já precarizados.

A pandemia também evidenciou como o capitalismo neoliberal se apoia em momentos de crise para aprofundar estratégias de exploração. Estudos mostram que trabalhadores essenciais enfrentaram jornadas intensificadas, perda de renda e condições inseguras (Firmiano, Santos e Silva, 2021). Além disso, tendências que já vinham se consolidando desde a reforma trabalhista foram reforçadas, ampliando a responsabilização individual pelo desempenho e pelo próprio adoecimento, mesmo diante do colapso social provocado pela pandemia (Araújo, Menezes e Pina, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências discutidas, infere-se que o modelo capitalista contemporâneo apresenta características que podem atuar como fatores contribuintes para o aumento do sofrimento psíquico, especialmente por meio da precarização e da demanda por autogestão ininterrupta. Os dados sugerem que a lógica neoliberal tende a interpretar de forma patológica sentimentos que possuem, possivelmente, raízes em condições estruturais do trabalho.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Lael de; PIOLLI, Evaldo; HELOANI, José Roberto Montes. Capitalismo e saúde mental: causa social, sofrimento privatizado. Cadernos IHU ideias, São Leopoldo, ano 21, v. 21, n. 350, 2023.

TRINDADE, Camila; SAVANHAGO, Liandra; MADERS, Tielly Rosado. Entre o emprego e o desemprego: alguns elementos para compreender o sofrimento psíquico dos trabalhadores na atual fase do capitalismo. In: II Encontro do Laboratório Interinstitucional de Subjetividade e Trabalho, 2018, Florianópolis.

MELGES, Fábio; CALARGE, Tania Cristina Costa; BENINI, Elcio Gustavo; PACHECO, Adriano Pereira de Castro. A nova precarização do trabalho: um mapa conceitual. Revista Organizações & Sociedade, Salvador, v. 29, n. 103, p. 652-680, 2022.



NAVARRO, Vera Lucia; PADILHA, Valquíria. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. esp., p. 14-20, 2007.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

SANTOS, Willian Tito Maia; SILVA JÚNIOR, Nelson da. Articulações entre a medicalização da sociedade e o neoliberalismo: impactos na saúde mental contemporânea. *Mental*, v. 17, n. 31, Barbacena, jan./jun. 2025.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.

CORBANEZI, Elton. Saúde mental, pandemia, precariedades: subjetivações neoliberais. *Sociedade e Estado*, 2023.

FIRMIANO, F.; SANTOS, S.; SILVA, A. A Precarização do Trabalho Essencial no Brasil: Pandemia e Saúde do Trabalhador. 2021.

ARAÚJO, Marley Rosana Melo de; VIANA MENEZES, Iasmin; DA SILVA MENDES PINA, Samara. DA REFORMA TRABALHISTA À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO REVISTA. *Revista Trabalho Necessário*, [S. l.], v. 23, n. p. 01–28, 2025. DOI: 10.22409/tn.v23i50.63236.